CUIDADOS DE SAÚDE

Cuidados para lá do Serviço Nacional de Saúde

Sector privado e social ajudam Governo a assegurar a resposta à população

MARLENE CARRIÇO
marlenecarrico@negocios.pt

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) é tendencialmente gratuito, é universal e pretende-se geral. Mas para cumprir esta última premissa – nem sempre alcançada – o Governo vê-se obrigado a recorre a entidades que não são públicas por forma a dar resposta aos cuidados de que os portugueses precisam. Surgiram por isso há muitos anos as convenções com clínicas privadas e com o sector social.

E é por saber da importância que desempenham muitas destas entidades na prestação de cuidados de saúde à população e no desenvolvimento de projectos de investigação, que este ano se acrescentou mais uma categoria ("outras instituições") à iniciativa "Prémio Saúde Sustentável".

Houve várias candidaturas para esta categoria, dentro das quais se destaca a do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) – que presta a assistência pré-hospitalar ou inter-hospitalar de doentes -, a da Neuroinova – uma plataforma web que disponibiliza consultas de neurologia, psiquiatria, medicina física e reabilitação - e a da CGC Genetics. A reportagem que de seguida publicamos dá a conhecer um pouco desta última instituição que foi o primeiro laboratório privado de genética médica em Portugal e que tem permitido diagnosticar eventuais mutações genéticas mais rapidamente e a mais baixo custo para o Estado.

Bruno Simão

INEM | IO instituto é um dos candidatos aos pérmios saúde sustentável.

Governo tem vindo a cortar no pagamento aos privados

Apesar de precisar da rede de prestadores privados para responder em muitas áreas dos cuidados, o Ministério da Saúde tem vindo a cortar quer no pagamento, quer na procura destas entidades. Esta mudança tem sido principalmente sentida junto das clínicas de análises e de imagiologia e radiologia.

De acordo com os dados disponíveis no site da Administração Central do Sistema de Saúde, em 2010, o Estado gastou mais de 490 milhões de euros com convenções, sendo que 90,7% dos encargos se referiam apenas a três áreas convencionadas: análises clínicas (44,4%), radiologia (28,4%) e medicina física e reabilitação (17,9%).

Este valor já terá caído significativamente até por que, em 2011, com a assinatura do memorando da troika, o Governo teve de cortar nos valores pagos a estas clínicas privadas. O objectivo então acordado foi de um corte de 10%, mas o ministro da saúde, Paulo Macedo, foi mais longe, tendo diminuído, no final desse ano, em 12,5% o valor convencionado com clínicas de análises, de hemodiálise e de radiologia/imagiologia.

Além da redução do valor pago, que também se verificou por exemplo ao nível do transporte de doentes, por parte dos bombeiros, o Ministério da Saúde ditou novas regras, também no segundo semestre de 2011. Desde então, os hospitais ficaram proibidos de passar credenciais para a realização de exames na rede de convencionados, a menos que o próprio hospital não consiga responder num tempo adequado. Esta é uma medida que visa, segundo o Executivo, aproveitar toda a capacidade instalada nos hospitais, de forma a obter poupanças para o Estado.

Mas esta mudança, além de ter levado a uma quebra na procura das entidades privadas, provocou, segundo os profissionais, um aumento da lista de espera para exames nos hospitais.

EXAMES

OS CINCO CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1 GOVERNAÇÃO CLÍNICA
Nesta categoria, e ao contrário do que aconteceu nas outras três (cuidados primários, hospitalares e continuados), as instituições e entidades não foram obrigadas a responder a indicadores quantitativos. Procurou-se sobretudo saber quais as medidas tomadas ao longo de 2012 para promover a excelência clínica e a segurança dos utentes e que medidas serão adoptadas este ano.

2 CENTRALIZAÇÃO NO DOENTE
Também aqui poucos ou nenhuns números foram exigidos. Algumas entidades deram uma ideia da percentagem de utilizadores satisfeitos, mas a análise prendeu-se nas evidências do desenvolvimento de um modelo de cuidados focado no doente, na integração de cuidados e na inovação ao serviço do paciente.

3 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL
Neste critério foram apenas colocadas questões de resposta qualitativa como, por exemplo, que medidas foram adoptadas em termos de gestão do impacto ambiental, da gestão de resíduos e para melhorar a eficiência energética.

4 GESTÃO DE TECNOLOGIAS
Sem exigir dados quantitativos, o júri procurou saber de que forma é que as unidades fazem uso das tecnologias para agilizar o trabalho do quotidiano. Procurou saber ainda se há métodos e procedimentos de escolha de tecnologias e de informação dos doentes, bem como de gestão de medicamentos.

5 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA
Aqui os resultados operacionais não eram de resposta obrigatória. O que as instituições tiveram de explicar foi que medidas adoptaram e pretendem adoptar para melhorarem a sua eficiência.

Pub

CGC GENETICS

Genética "made in Portugal" para todo o mundo

CGC Genetics recebe no Porto amostras de ADN dos quatro cantos do planeta

ALEXANDRA NORONHA
anoronha@negocios.pt

Paulo Duarte

CGC Genetics | A empresa liderada por Purificação Tavares tem investido em novos equipamentos.

No CGC Genetics já falta espaço para tantos aparelhos que ajudam no trabalho de encontrar e estudar doenças raras e mutações do ADN. Prevenir e tratar doenças em crianças e orientar terapias para o cancro são objectivos do dia-a-dia para o centro e estas máquinas topo de gama são essenciais para isso. Cada uma custa perto de 200 mil euros que o centro, liderado por Purificação Tavares, investe com o apoio do QREN e também da banca, que a empresária e professora catedrática diz continuar a ser parceira da CGC. A visita aos laboratórios, na Rua Sá da Bandeira, bem no centro do Porto, é acompanhada por Paula Rendeiro, uma das responsáveis do grupo. "É muito bom receber o 'feedback' das pessoas que tratamos", adianta.

"Somos um grupo de cerca de 100 pessoas, especialistas que se dedicam a esta área, que é uma área de grande potencial. De futuro. Para não reduzir o grupo e, pelo contrário, entrar em contra-ciclo e criar postos de trabalho fomos tentar o mercado internacional uma vez que temos todas a credenciais de qualidade e certificação internacional", disse Purificação Tavares em entrevista ao **Negócios**.

Numa altura em que cada vez mais portugueses qualificados emigram, o CGC está a conseguir manter os seus trabalhadores. "Sem dúvida", diz a professora. "As pessoas parece que têm cola". É o caso de Raquel Lemos, há 18 anos no CGC. A técnica espreita algo timidamente por trás do microscópio. "É gratificante", diz por entre papéis e monitores com imagens de cromossomas. A sala em que trabalha é composta quase só por mulheres, tal como acontece no resto do laboratório. Mais à frente, Rita Cerqueira tem dificuldade em fazer as contas, mas chega à conclusão que está há cerca de 16 anos no CGC.

Vocação internacional

Purificação Tavares mostra com orgulho os certificados que enchem a parede à entrada da CGC, válidos para vários países do mundo. "Com este conjunto de avaliações externas internacionais pensamos que somos concorrentes à escala mundial com outros grandes laboratórios, sejam americanos ou alemães, os principais a operar no mercado internacional. Curiosamente, no Médio Oriente estamos a ter muito sucesso". Não é por acaso que esta zona do mundo tem interesse pela genética. "Temos muito volume de actividade pelas doenças raras. Há muito casamentos com consanguinidade. E também cancro", explica Purificação Tavares.

> Creio que estamos a equilibrar o barco sem demasiados danos internos.
>
> **PURIFICAÇÃO TAVARES**
> Presidente da CGC Genetics

A responsável explica o seu optimismo. "Contamos com uma série de contratos, nos EUA, Arábia Saudita e outros países do Médio Oriente, e no Vietname. Creio que estamos a conseguir equilibrar o barco sem demasiados danos internos". É precisamente na Arábia Saudita que fica o maior cliente da CGC. Quando falou com o **Negócios**, Purificação Tavares estava, aliás, de partida para este País.

Mas a clínica já tem bastante experiência no estrangeiro. "Sendo uma empresa pequena e com fundos limitados, temos presença nos EUA e em Madrid. Até consolidar não temos intenção de comprar laboratórios em outros pontos do globo. Em Madrid entrámos primeiro como empresa portuguesa. Mas este mercado é altamente proteccionista. Por isso, tivemos que comprar um laboratório espanhol e apostar numa imagem espanhola, para conseguir ter testes genéticos no país", explicou Purificação Tavares. A relação com os funcionários em Madrid é próxima, com reuniões frequentes por videoconferência. O CGC, aliás, está em contacto com vários fusos horários todos os dias. "Começamos a fazer Skype cedo com os países que estão horas à nossa frente e depois acabamos, no fim do dia, com o Peru, Colômbia e Costa Ocidental dos EUA", explica Purificação Tavares.

Não é só quem está doente que pode saber mais sobre a sua genética. "Nós temos consulta no Porto e em Lisboa. Qualquer pessoa pode ir ou ser enviada a uma consulta de genética. Mas as análises que nós fazemos são principalmente para hospitais ou clínicas dos quais recebemos sangue ou saliva. Somos seis médicos geneticistas que fazem consultas médicas no Porto e em Lisboa. As amostras são também de doentes encaminhados pelos médicos de hospitais e clínicas. É muito fácil de enviar. E assim extraímos o ADN".

Com essa informação é possível "estudar atrasos de desenvolvimento das crianças, síndromes, doenças raras familiares e cancro. 30% do que nos chega é cancro". A clínica orienta depois uma terapia para doenças. E muitas vezes nem conhece os doentes. Maravilhas da tecnologia.

Emprego e investigação científica

O CGC Genetics é uma instituição especializada em laboratórios de genética e de consulta médica. "Somos um grupo de cerca de 100 pessoas", diz Purificação Tavares, mas a empresária diz que vai contratar mais. Ainda que o mercado português não esteja em boa forma, a clínica virou-se para o estrangeiro e já tem um elevado volume de negócios em outros países. A responsável diz que é importante que os colaboradores estejam felizes na CGC. Para isso, publicam constantemente "artigos científicos", além de ter já desenvolvido um método "de que submetemos patente: os painéis de diagnóstico". Serve para excluir à partida um grande número de possibilidades de alterações ou doenças. "Sobretudo em diagnóstico pré-natal tornou-se muito útil". É rápido e mais barato.